

Indiciados jovens acusados de matar índio

Caingangue teve traumatismo craniano; ministro disse estar "chocado e perplexo"

SANDRA HAHN

A Polícia Civil concluiu o inquérito da morte do índio caingangue Leopoldo Crespo, de 77 anos, em *Miraguai* (RS). Ele sofreu traumatismo craniano, após ter sido agredido na noite de segunda-feira. Foram indiciados, por homicídio doloso Almiro Borges de Souza e Roberto Carlos Moraski, ambos de 19 anos, que estão presos desde anteontem na Penitenciária de Três Passos, no noroeste do Estado.

Os dois também foram acusados de corrupção de meno-

res, por terem envolvido um adolescente de 14 anos na agressão ao índio. O garoto foi encaminhado ao Ministério Público Estadual. A delegada Cristiane de Moura e Silva, que realizou as investigações, concluiu que os três jovens mataram o índio com chutes e, possivelmente, com pedradas, enquanto ele dormia na principal rua da cidade. Eles confessaram a agressão, mas afirmaram que não tinham intenção de matá-lo.

Na terça-feira, os suspeitos foram identificados e interrogados pela polícia. Anteontem, depois de ouvir novamente um dos jovens, Cristiane apresentou o pedido de prisão preventiva. O enterro do caingangue foi acompanhado por dezenas de índios da aldeia onde ele mora,

dentro da reserva da Guarita, a maior do Estado, com 23 mil hectares. Nesse local vivem entre 4.500 e 5 mil pessoas. Crespo era viúvo, tinha 2 filhos e 14 netos.

O administrador da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Passo Fundo (RS), Neri Ribeiro, disse que a entidade vai acompanhar o trabalho da Justiça. "Preconceito sempre existiu, mas não violência", relatou.

Gravidade – Em *Brasília*, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, classificou como de extrema gravidade a morte

do índio. "Estou profundamente chocado e perplexo", afirmou. Logo pela manhã, ele divulgou uma nota de repúdio ao

crime, o segundo contra um índio e com a participação de jovens de classe média em seis anos. O primeiro ocorreu em Brasília, contra o pataxó Galdino Jesus do Santos, em abril de 1997.

Thomaz Bastos disse lamentar que jovens estejam envolvidos no crime. Os acusados no caso Galdino foram condenados, mas no próximo ano já poderão responder em liberdade ao processo. (Colaborou Edson Luiz)

FUNAI VAI
ACOMPANHAR
TRABALHO
DA JUSTIÇA

Class.	
Data	10/11/2003 Pg. 07
Fonte	SOCIOAMBIENTAL
	Documentação